



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

ANA CRISTINA COUTINHO FLÔR

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO
JORNAL A UNIÃO: proposta de descrição**

JOÃO PESSOA
2016

ANA CRISTINA COUTINHO FLÔR

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO
JORNAL A UNIÃO: proposta de descrição**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Bacharel em Arquivologia, semestre 2016.1.

Orientador: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F632r Flôr, Ana Cristina Coutinho
A representação da informação do Arquivo Fotográfico do
jornal A União [manuscrito] : proposta de descrição / Ana Cristina
Coutinho Flor. - 2016.
23 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia,
Departamento de Arquivologia".

1 Jornal União. 2 Representação da informação. 3 Acervo
fotográfico. I. Título.

21. ed. CDD 026.770

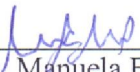
ANA CRISTINA COUTINHO FLÔR

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO
JORNAL A UNIÃO: proposta de descrição**

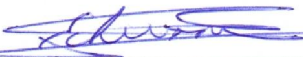
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau Bacharel em Arquivologia,
semestre 2016.1.

Aprovada em: 24/10/2016.

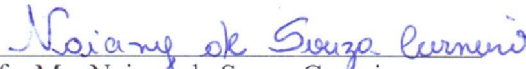
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Manuela Eugênio Maia (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Naiany de Souza Carneiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus por todo seu cuidado em minha caminhada, por Ele nunca me deixar desistir.

À professora Manuela Maia, que gentilmente aceitou ser minha orientadora, dedicando-se e apoiando-me nos momentos de tribulações que houve pelo caminho.

Aos meus pais e minhas irmãs que eu tanto amo, desde do começo do curso me apoiaram e ajudaram a permanecer firme na graduação.

Ao meu marido que amo e admiro, que esteve ao meu lado sempre com palavras incentivadoras.

Ao meu filho, que foi minha principal fonte de inspiração por fazer-me não desistir e querer buscar sempre o êxito para aprender e crescer na vida.

Aos professores do Curso de Arquivologia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa e por toda dedicação e carinho.

Ao Jornal A União, na pessoa de Albiege Fernandes, pela oportunidade de estagiar e desenvolver a pesquisa na instituição.

Agradeço as professoras participantes da banca examinadora: Profa. Dra. Jacqueline Echevirría Barrancos e Profa. Ma. Naiany de Souza Carneiro

À todos os amigos da UEPB, que Deus colocou no meu caminho, agradeço o privilégio de poder conviver e aprender com cada um.

Agradeço a todos de coração!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	METODOLOGIA.....	8
3	HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA E OS ENLACES COM O ARQUIVO.....	10
4	A HISTÓRIA DO JORNAL A UNIÃO E O SURGIMENTO DE SEU ACERVO FOTOGRÁFICO.....	11
5	ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO ACERCA DA DESCRIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICE A - TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM DE LUZIA LIMA.....	21
	APÊNDICE B - TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM DE LUIZ GONZAGA RODRIGUES.....	22
	APÊNDICE C - TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM DE ANTÔNIO DAVIS DINIZ.....	23

A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO JORNAL A UNIÃO: proposta de descrição

Ana Cristina Coutinho Flôr *

RESUMO

O documento fotográfico, quando tratado nos parâmetros arquivísticos, torna-se uma importante fonte de pesquisa. Diante do crescimento acentuado de fotografias nos acervos pessoais e institucionais e com a necessidade de rápido acesso e eficaz, torna-se importante a produção de estudos comprometidos com aspectos teórico-práticos na construção de análise documental de fotografias na perspectiva da arquivística. A pesquisa foi desenvolvida n'A União, um jornal estatal com 123 anos de existência localizado na capital paraibana. Fundado em 02 de fevereiro de 1893, por Álvaro Machado, primeiro presidente constitucional do Estado da Paraíba. Com a intenção de proporcionar o acesso mais rápido as fotografias impressas existentes na instituição, objetivou-se elaborar ficha com campos descritivos no âmbito da Representação da Informação para esse tipo de acervo. A Representação da Informação imagética precisa atender às solicitações e às necessidades dos seus usuários, possibilitando ter o acesso ao que foi almejado. Além de expor o histórico da instituição, contextualizou-se também o surgimento do acervo fotográfico, ausente nos registros. Para tal, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, a entrevista com pessoas vinculadas diretamente ao acervo para mapear essa história. Desde o seu surgimento, a fotografia já indicava seu potencial, pois envolve uma forma peculiar de registro humano e, ao longo dos tempos, foi variando em tipos e formas. As imagens possibilitam documentar todo tipo de evento: naturais ou humanos. Na descrição extraímos elementos físicos e temáticos das fotografias com intuito de condensar informações pertinentes ao pesquisador. Com o tratamento documental dado as fotografias, com a atividade de Representação da Informação, demonstrou sua eficiência, no qual constatou-se a ser apresentado a usuários do arquivo.

Palavras-chave: Jornal União. Representação da Informação. Acervo Fotográfico.

1 INTRODUÇÃO

O documento fotográfico, quando tratado nos parâmetros arquivísticos, torna-se uma importante fonte de pesquisa. Diante do crescimento acentuado de fotografias nos acervos pessoais e institucionais e com a necessidade de rápido acesso e eficaz, torna-se importante a produção de estudos comprometidos com aspectos teórico-práticos na construção de análise documental de fotografias na perspectiva da arquivística. As informações que as imagens agregam ao texto ajudam no entendimento e no uso de seus atributos tanto para a instituição que detém o arquivo fotográfico quanto para os pesquisadores que buscam nas imagens a realização de seus estudos.

* Aluna de Graduação de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V.
Email: anaflor.pb@gmail.com

Nossa pesquisa foi desenvolvida n'A União, um jornal estatal com 123 anos de existência localizado na capital paraibana. Fundado em 02 de fevereiro de 1893, por Álvaro Machado, primeiro presidente constitucional do Estado da Paraíba (CORREIA NETO; PONTES, 2013). A União reuniu figuras expressivas da cultura paraibana em seu corpo institucional como José Lins do Rêgo, Epitácio Pessoa, Augusto dos Anjos, José Américo e tantos outros. Atualmente, é o mais antigo jornal em circulação no supraestado, contendo além de uma hemeroteca, um acervo fotográfico que retrata a história da cidade de João Pessoa, registrando as atividades cotidianas, políticas culturais e sociais, assim como os principais fatos ocorridos no âmbito nacional e internacional. Em suma, possui importantes imagens e, por isso, a necessidade de tratamento técnico com vistas à recuperação, à preservação e à disseminação da memória da sociedade paraibana.

Com a intenção de proporcionar o acesso mais rápido a esse tipo de documentação, propomos como objetivo geral elaborar ficha com campos descritivos no âmbito da Representação da Informação das fotografias do acervo do Jornal A União. Nisto, extraímos elementos físicos e temáticos dessas imagens. Dada a significativa procura de registros fotográficos no arquivo do jornal, percebemos o quão é relevante o seu tratamento técnico para facilitar o acesso aos usuários que os utilizam. Desse modo, historicizamos a fotografia enquanto objeto de estudo arquivístico, descrevemos a história do Jornal A União e do seu acervo fotográfico; analisamos a literatura acerca da Representação da Informação e a aplicamos na descrição de imagens fotográfica do Jornal A União.

Afirmamos que a imagem fotográfica possibilita, enquanto documento, uma confirmação probatória do fato. Isso torna o arquivo do jornal A União um repositório da memória, permitindo que o usuário possa rever registros imagéticos passados.

Uma das maneiras que o jornal utilizou para desenvolver suas atividades foi o emprego sistemático de fotografias, com o intuito de ilustrar as matérias jornalísticas, prática que se perpetua até os dias atuais. Como essa atividade tornou-se constante em função do aumento do fluxo de matérias jornalísticas, foi inevitável o acúmulo desse tipo de documento iconográfico, nascendo o arquivo fotográfico na instituição, incorporando-se ao acervo do arquivo da hemeroteca.

Atualmente, a estimativa é que a instituição possui aproximadamente 6.000 (seis mil) fotografias impressas. Em sua maioria, as fotografias são da década de 1970 até 2003. Entretanto, podemos encontrar alguns registros de réplicas ou originais de fotografias das décadas de 20 à 60, momentos únicos que são importantes para comprovar a história da Paraíba do início e meados do século XX.

Deparamo-nos com imagens da natureza, de pessoas, de eventos e de edificações arquitetônicas, apresentando as mudanças da cidade de João Pessoa e de suas personalidades. Por meio delas, é permitido o acesso aos mais variados segmentos que fazem parte da vida dos paraibanos.

Ao longo das décadas, a instituição acumulou fotografias, contudo, faltou-lhes tratamento especializado, ocasionam-lhes deterioração e perda de informações, que foi silenciada pelos seus produtores ao longo dos anos. Alguns dos primeiros fotógrafos que trabalhavam na instituição, por vezes, não deixavam todos seus registros no arquivo do jornal. Por isso, asseveramos que muitas fotografias, que ilustraram as suas páginas, não se encontram no arquivo, pois esses fotógrafos entendiam que as mesmas lhe pertenciam (RODRIGUES, 2015). Isso reflete a falta de controle em um determinado período de vida da instituição; também temos relato dos funcionários da instituição que usuários utilizadores das fotografias do acervo do jornal subtraíam esse material do arquivo, muitas vezes dadas por próprios funcionários (RODRIGUES, 2015).

Os usuários do arquivo, principalmente os internos que utilizam com maior frequência esse acervo fotográfico para compor seus trabalhos, não conseguem recuperar as imagens solicitadas. Por isso, a nossa proposta reside no estabelecimento de formatos de representação para fotografia, auxiliando na sua recuperação. Isso cumpri uma das funções essenciais do arquivo: oferecer o acesso à informação relevante e requisitada em pouco tempo.

Com a sua organização, possibilitamos ao usuário a recuperação das imagens solicitadas, beneficiando-o e, ao mesmo tempo, demonstrando a impar necessidade da instituição em manter esse acervo. Acrescentamos o quão é salutar a sua difusão e divulgação para a sociedade. Essas práticas atraem desde o cidadão comum aos pesquisadores e, por isso, a sua guarda, organização e preservação são importantes.

Atualmente, com o advento da imagem digital, já não são mais impressas as fotografias e enviadas ao arquivo, o que vem gerando perda de informação pela falta de organização. As imagens digitais ficam na responsabilidade do setor que produz as matérias jornalísticas. Impressas ou digitais, as fotografias devem ter o sentido de atender as atividades fins da instituição.

Por isso foi necessário um estudo dos usuários internos (pessoas vinculadas diretamente ao Jornal) e externos (na maioria, pesquisadores vinculados às universidades) que utilizam o arquivo fotográfico da instituição, para que as fotografias sejam recuperadas e o arquivo cumpra sua função de dar acesso à informação no menor tempo possível. O estudo foi realizado por meio de observações de como o usuário solicitava as imagens, quais termos e

palavras que os mesmos utilizavam nessa solicitação. Com isso, surgiu a proposta de indexar as fotografias como meio de tornar sua recuperação eficiente para o usuário e, com isso, problematizamos: quais elementos a Representação da Informação poderia sinalizar como relevantes para a elaboração de ficha com campos descritivos para o arquivo fotográfico do Jornal A União? Com esses estudos, queremos aumentar as discussões no meio acadêmico sobre os documentos iconográficos, mas especificamente as fotografias, visto que a temática da Representação da Informação é mais explorada nos documentos textuais.

A escolha pela pesquisa também está relacionada ao período de estágio realizado no jornal. Por isso, nossa preocupação repousa em possibilitar o acesso adequado a esse tipo de documento considerando uma propositura mais amplificada: preservar parte da memória do povo paraibano.

2 METODOLOGIA

O Jornal A União com seus 123 anos de existência acumulou em seu acervo fotográfico aproximadamente 6.000 (seis mil) fotografias impressas. No histórico da instituição, não encontramos menção ao acervo fotográfico, com isso utilizamos como instrumento de coleta de dados, a entrevista para retratar seu surgimento.

De acordo com Ribeiro (2008), recorre-se à entrevista sempre que tem necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros ou fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas. Nessa direção, foram escolhidos dois ex-funcionários do jornal e uma que trabalha na instituição há mais de trinta anos. Apresentam informações valiosas não registradas, mas que preenchem lacunas que estão silenciadas junto aos documentos fotográficos.

Richardson (1999, p. 207, grifo do autor) conceitua entrevista como:

uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados neste terceiro momento. O termo *entrevista* é construído a partir de duas palavras, *entre e vista*. *Vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. *Entre* indica duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao *ato de perceber realizado entre duas pessoas*.

Um dos entrevistado foi Antonio David, fotógrafo com mais de trinta anos de carreira e autor de vários livros específicos em sua área. Trabalhou nos principais jornais de João Pessoa, incluindo o Jornal A União, no final dos anos setenta até a década de noventa.

Posteriormente, entrevistamos Gonzaga Rodrigues, jornalista com mais de 60 anos de carreira, sendo membro da Academia Paraibana de Letras (APL) e autor de vários livros.

Ingressou no Jornal A União em 1958 à 1963, retornando em 1979 como diretor. Por último, Luzia Lima, funcionária do arquivo, com mais de trinta anos na instituição. É uma das responsáveis pela organização e guarda do acervo fotográfico, tendo outros funcionários do Jornal (sem formação acadêmica) atualmente auxiliando na organização e na guarda dos jornais e diários oficiais e uma bibliotecária responsável pelos livros impressos na instituição.

Com relação ao tratamento técnico do acervo fotográfico, beneficiou os seus usuários, auxiliando no processo de recuperação das imagens desejadas com mais rapidez, incluindo informações sobre o contexto das fotografias o que valoriza e preserva nossa memória social.

Para tratar as fotografias do arquivo do Jornal A União, utilizamos da análise documentária e associamos os pontos de acesso aos parâmetros arquivísticos confeccionando uma ficha descritiva específica para esse tipo de acervo. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38) “a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. De modo prático, a análise documental contempla.

Para elaborar a ficha de descrição nos baseamos na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que são diretrizes para descrição de documentos no Brasil, preferencialmente voltada para os que estão na fase permanente. O acervo fotográfico do Jornal A União, estando nessa fase, se encaixa em tal diretriz. De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2006, p. 10):

Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação.

Dos 28 elementos de descrição que a NOBRADE nos fornece, 7 são obrigatórios, a saber:

- a) código de referência;
- b) título;
- c) data(s);
- d) nível de descrição;
- e) dimensão e suporte;
- f) nome(s) do(s) produtor(es);

g) condições de acesso.

Com esses elementos foi possível elaborar a ficha descritiva e adaptá-la à realidade do arquivo do Jornal A União. Para essa adaptação foi realizado o estudo de usuários, através de observações, na qual apuramos como as pessoas (usuários internos e externos) que utilizam o acervo fotográfico solicitavam as imagens, os termos ou palavras que usavam para fazer as solicitações. Com os campos descritivos adequados é possível atendê-los com mais rapidez e auxiliá-los em suas pesquisas otimizando seu tempo de busca.

3 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA E OS ENLACES COM O ARQUIVO

Desde o seu surgimento, a fotografia já indicava seu potencial, pois envolve uma forma peculiar de registro humano e, ao longo dos tempos, foi variando em tipos e formas. As imagens possibilitam documentar todo tipo de evento: naturais ou humanos.

A fotografia teve início no século XIX quando em 1822, o francês Nicéphore Niepce conseguiu estampar uma imagem em uma chapa de metal. Em 1839, o francês Louis Daguerre e o britânico William Henry Talbot anunciaram separadamente que tinham inventado máquinas capazes de retratar a realidade, tirando fotografias de pessoas e paisagens.

Nos primeiros anos a fotografia sofreu com o fato de combinar elementos da arte como da ciência, mas nos nossos dias a grande maioria das pessoas está de acordo que pode ser as duas coisas. [...] Os sofisticados equipamentos modernos tornam agora possível tirar fotos sob quaisquer condições. É por causa disso que a fotografia se tornou um importante meio de comunicação e existe atualmente um número de trabalho, mais que suficiente para nos demonstrar a vasta variedade de temas e abordagens que a mesma permite (LANGFORD, 1993, p. 14)

No Brasil, um dos responsáveis em divulgar a arte da fotografia, foi o imperador Dom Pedro II, foi quem preservou grande parte na memória visual do século XIX.

Com a evolução das máquinas fotográficas foi aumentando seu fluxo de utilização. Em 1914, Eastman Kodak fabricou o primeiro filme pancromático, generalizando o seu uso a partir de 1925. A magia que envolve a fotografia em capturar a imagem com um simples "clique" foi incorporada em vários campos de trabalho, como na imprensa em jornais e revistas, nas pesquisas, nas artes, entre outros.

A fotografia passou a desenvolver uma função social, sendo inserida no cotidiano das pessoas (retratos, álbuns, cartões postais, entre outros) e por consequência nos meios de comunicação em massa (jornais, revistas e outros).

A fotografia tornou possível associar imagem à narrativa escrita. Sua incorporação e aceitação a elevou ao status de documento, passando a ser também estudado e compondo objeto de prova na História, Comunicação, Informação, Administração, Botânica etc. Meneses (2003, p. 21) complementa que a fotografia:

provocou o maior investimento em documentação, com a organização de banco de dados, a maioria já informatizados (grandes coleções institucionais de iconografia urbana, álbuns de família, documentação de categorias sociais, eventos ou situações – como guerras, conflitos, migrações, fome, pobreza, etc.).

Acompanhando as inovações, o Jornal A União agrega com o tempo essa tecnologia e incorporou o seu uso no fim da década 20. Na década de 1930, a fotografia já passara a ser utilizada diariamente em suas publicações, o que resultou no surgimento do acervo fotográfico. A sua utilização tinha como foco a ilustração vinculada aos artigos jornalísticos.

O tempo garantiu o seu valor histórico, podendo ser usado para retratar fatos e narrativas envolvendo o cotidiano da capital paraibana, como os movimentos políticos, as vestimentas, os costumes das pessoas, entre outros. Com isso ela ganhou um caráter testemunhal, proporcionando um conhecimento mais amplo de realidades que só eram transmitidas pela escrita ou verbalmente (KOSSOY, 2001).

4 A HISTÓRIA DO JORNAL A UNIÃO E O SURGIMENTO DE SEU ACERVO FOTOGRÁFICO

A União Superintendência de Imprensa e Editora é um Jornal estatal paraibano, editado na cidade de João Pessoa. Foi fundado por Álvaro Machado, primeiro presidente constitucional do Estado da Paraíba em 2 de fevereiro de 1893. É o mais antigo Jornal paraibano em circulação, completando em 2016 o seu centésimo, vigésimo terceiro aniversário.

A sede do Jornal teve vários endereços até se estabelecer, nos dias atuais, no Distrito Industrial. Sua primeira sede foi em uma casa na rua Visconde de Pelotas, localizado no bairro central de João Pessoa.

A União se diferenciou dos outros jornais em circulação na época de sua fundação, pois tinha o intuito de além do noticiário, ser o porta-voz do governo, informando seus atos, leis, decretos.

Imagem 1 - Primeira edição de A União, publicado em 1893



Fonte: Arquivo do Jornal A União, 2015

Como não há registros documentais que relatam o surgimento do seu acervo fotográfico, procuramos esclarecer a sua origem através de entrevistas que realizamos entre 2015 a 2016, período do nosso estágio no referido Jornal, com funcionários e ex-funcionários vinculados à instituição. Buscamos, assim, preencher as lacunas dessa história e complementando as informações necessárias às práticas de descrição documental nos arquivos.

As primeiras fotografias utilizadas no Jornal não se encontram no arquivo devido algumas questões que diagnosticamos nas entrevistas:

- a) Falta de uma gestão documental adequada, pois os primeiros fotógrafos não consentiam que seus registros permanecessem na instituição, pois partiam da premissa que as fotografias lhe pertenciam;
- b) Alguns registros fotográficos eram emprestados por terceiros. Com isso, as imagens não permaneciam de fato ao Jornal;
- c) Perda de fotos, principalmente, no período do governador Ernani Sátiro, quando o mesmo autorizou a demolição do antigo prédio da A União, cedendo o lugar para a atual Assembléia Legislativa, localizada na Praça João Pessoa, no Centro da capital paraibana;
- d) Falta de controle no arquivo, pois muitos usuários (internos e externos) solicitavam as fotografias e não realizavam a devolução.

Esses motivos explicam as lacunas de vários anos sem imagens fotográficas no arquivo do Jornal. Podemos afirmar que as fotos perdidas ou eliminadas desde da década de vinte promovem o esquecimento de parte relevante da memória institucional e estatal, tendo

em vista a relação desse veículo de comunicação com a disseminação da informação para a sociedade.

Os registros imagéticos inseridos nos primeiros exemplares dos jornais eram em forma de desenhos, pois a incipiência tecnológica dificultava a gravação das imagens (DINIZ, 2015).

Em entrevista, Antonio David Diniz, desabafou: o Jornal A União possuía um rico acervo textual e fotográfico documentando uma perspectiva da história da Paraíba e deveria hoje ser um notório espaço e de referência para a nossa sociedade. Acrescenta que é um traço cultural da Paraíba em não promover políticas para salvaguardar a sua história. Essa percepção lhe atentara quando ingressou no Jornal para trabalhar e continuou afirmando que hoje estamos "pagando um preço caríssimo" pela ausência de registros fotográficos, que poderiam auxiliar na compreensão da trajetória do estado paraibano. E o entrevistado conclui o seu ponto de vista sobre a fotografia: "ela surgiu da necessidade de documentar, para dar informação visual e veracidade a notícia e quando revelada, a fotografia é um pedaço de papel que guarda vida, pois possui grande importância".

Nosso segundo entrevistado completou com informações sobre o início da utilização das fotografias no periódico. Um dos primeiros fotógrafos a trabalhar no Jornal foi também um dos pioneiros em registros fotográficos da Paraíba, pertencia a família Stuckert. Ele asseverou que é impossível precisar sobre quais imagens foram utilizadas no Jornal em seus primeiros anos de circulação. É possível acessar atualmente na hemeroteca apenas registros a partir de 1930 do século XX. Rodrigues (2015) informa que o Jornal no início da década de 30 foi razoavelmente ilustrado e, foi nos anos 40 que se percebe um aumento significativo na utilização de fotografias no periódico. Tal produção atentou os gestores para a criação do acervo fotográfico.

Por último, nossa entrevista Luzia Lima, confirmou os argumentos expostos pelos primeiros entrevistados. Lima (2015) diz que pela falta de gestão adequada no arquivo e pela troca de gestores regularmente, muitos não comprometidos em guardar a memória da instituição, houve uma perda significativa no acervo fotográfico. Situação contrária vivenciada atualmente, em que os gestores são comprometidos em preservar o acervo do Jornal A União.

5 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO ACERCA DA DESCRIÇÃO FOTOGRÁFICA

No mundo atual, a cultura imagética está tão presente no nosso cotidiano que são vistas aos montes nas redes sociais. Tamanha aceitação confere um papel relevante da fotografia nos diversos ambientes sociais, incluindo o jornalístico. As crescentes inovações tecnológicas representam o fascínio humano pela imagem, que pode ser obtida em tablets e celulares, acessíveis a maioria das pessoas. Apesar do aumento de imagens digitais, muitas instituições mantêm acervos fotográficos analógicos, ou seja, fotografias impressas. Albuquerque (2008, p. 364) defende que a fotografia está presente nas áreas do conhecimento, sendo utilizada não só para rever acontecimentos do passado, mas por seu valor probatório de atestar os fatos. "O documento fotográfico está presente em diversas áreas do conhecimento e em algumas se torna um elemento quase que indispensável para pesquisas".

Nos dois casos, há necessidade do tratamento arquivístico e da implantação de políticas de indexação para a recuperação da informação. Sobre o tratamento da fotografia, Souza e Souza (2013, p. 2) nos diz que:

pressupõe a análise de métodos, técnicas e instrumentos de representação, que consistem em ações de organização e controle, a serem adotados pelos bancos de imagens. O uso de recursos tecnológicos não substitui a presença do ser humano nos processos de interpretação por consistirem em etapas mentais ainda não incorporadas pelas máquinas.

Igualmente sobre a organização das imagens, temos a afirmação de Smit (1987, p. 107 apud SOUZA; SOUZA, 2013, p. 9), "de que a seleção de imagens é um processo comparativo a partir do conjunto recuperado". Ou seja, a representação da informação imagética precisa atender às solicitações e às necessidades dos seus usuários, possibilitando ter o acesso ao que foi almejado. Tão recente quanto ao seu surgimento, a sua organização também o é. Segundo Meneses (2003), no período do Renascimento europeu já havia um esforço em coletar e organizar as imagens artísticas, esforço que foi retomado em relação à iconografia na Revolução Francesa. Esse período histórico europeu incentivou a produção de imagens com o intuito de registrar a luta política, revolucionária e contra-revolucionária. Assim, podemos asseverar que a imagem foi utilizada como instrumento intencional de retratar os fatos possivelmente vivenciados. Nessa direção, são registros artísticos de estudo para os historiadores, antropólogos e sociólogos e, por isso, também são tipificadas como fontes de informação.

Para subsidiar tais profissionais, a Arquivologia e a Biblioteconomia colocam-se como áreas do saber humano responsáveis pela organização, representação, preservação, acesso e uso dos documentos imagéticos, o que inclui as fotografias. No caso em particular do Jornal, a Arquivologia assume esse papel porque detém sob sua custódia um acervo fotográfico em qual são encontradas imagens que retratam toda uma época, então é dever da instituição organizar e preservar esse patrimônio.

Com um acervo de mais de 6.000 fotografias que documentam uma larga história, o acervo do Jornal A União acumulam desafios para os profissionais da Arquivologia. Por isso nossa proposta de representar as imagens do acervo impresso para que as informações sejam apresentadas de modo correto e satisfatório para os pesquisadores. Essa representação está sendo efetuada de acordo com o tipo de arquivo que a instituição possui.

O processo de representar as fotografias é uma operação mental e consiste fundamentalmente na capacidade de relacionar a imagem ao conteúdo temático, ou seja, do assunto do documento. Cintra (1983, p. 5) nos explicam que a indexação refere-se ao processo de "tradução de um documento em termos documentários, isto é, em descritores, cabeçalhos de assunto, termos-chave, que têm por função expressar o conteúdo do documento". É o processo de indexação que promove o potencial acesso à informação, pois relaciona os campos de descrição ao objeto em análise, refinando ou ampliando possibilidades de busca. A partir das informações coletadas, o usuário pode julgar e selecionar o que lhe for de interesse. Complementando, Sousa e Almeida (2012, p. 26) expõem:

Essa representação servirá para efetivar a comunicação entre usuário e sistema de informação, por meio de termos de indexação ou descritores. Assim, o indivíduo que executar uma busca no sistema onde o documento está inserido, fará uso da representação condensada da informação, identificada no documento, e tomará a decisão de consultar ou não o documento original.

Baseadas na NOBRADE, estabelecemos os campos descritivos com o objetivo de identificar o conteúdo informacional da imagem para o arquivo das fotografias do acervo fotográfico do Jornal. Nesta perspectiva, entendemos por "descrição" o ato de:


representar informações contidas em documentos e/ou fundos de arquivo, gerando instrumentos de pesquisa (inventários, guias, catálogos etc.), os quais explicam os documentos de arquivo quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e os sistemas de arquivo que os gerou. As atividades de descrição são importantes em um arquivo porque garantem a compreensão do acervo Arquivístico (SOUZA et al, 2006, p. 41).

O processo de Representação da Informação das fotografias se encontra em andamento, mesmo não sendo um processo automatizado pela ausência de um sistema (programa) já demonstra eficiente para os usuários.

A saber quais os campos descritivos e o que significam:

- 1- *Temática:*** Contexto (tema) em que são inseridas as fotografias. O tema é atribuído com base em que as imagens foram utilizadas no jornal e como elas são solicitadas pelos usuários (internos e externos);
- 2- *Localização:*** Espaço físico onde se encontra as fotografias no arquivo, especificando a estante a prateleira em que está localizada;
- 3- *Cromia:*** Pigmentação das fotografias, sendo estabelecidas como preto e branco (p&b) ou colorida;
- 4- *Fotógrafo:*** Refere-se ao a quem produziu a fotografia, podendo ser um fotógrafo da própria instituição ou outros ligados a agências de notícias;
- 5- *Data de produção:*** O dia em foi produzida a fotografia. Podendo haver coincidência com a data de publicação, pois a mesma algumas vezes eram produzidas para estampar matérias jornalísticas do mesmo dia;
- 6- *Data de publicação:*** O dia em que a fotografia foi publicada no jornal. Podendo acontecer da mesma imagem ser utilizada em outras publicações;
- 7- *Local do registro:*** Local onde foi feito o registro fotográfico.
- 8- *Resumo:*** Breve descrição do que a imagem retrata;
- 9- *Descritores:*** Pessoas ou locais identificados na imagem, termos que identifiquem a motivação do registro;
- 10- *Estado de conservação:*** Estado físico como estão apresentas as fotografias, seu estado de preservação, sendo classificadas como boas, regulares ou ruins;
- 11- *Nota:*** Observações que não se enquadram nos campos descritivos anteriores. São informações que podem ser encontradas tipografadas, manuscritas ou corroboradas por funcionários da instituição;
- 12- *Data de descrição:*** Data que foi realizada a descrição do item documental (fotografia).
- 13- *Nome do indexador:*** Nome da pessoa que realizou o procedimento de descrição da fotografia.

Imagem 2 - Exemplo dos campos de descrição para o acervo fotográfico



Temática: Política
Localização: 7º estante - 2º prateleira
Cromia: p&b
Fotógrafo: -
Data de produção: 15/03/1979
Data de publicação: 18/03/1979
Local do registro: Palácio da Redenção (Palácio do Governo)
Resumo: Homem de mão dadas com uma criança e uma mulher com oficiais próximos ao mesmo
Descritores: Tarcísio Burity. Posse. Governador. Glauce Burity.
Estado de Conservação: (x) Bom () Regular () Ruim
Notas: No verso da foto há informações que se trata da posse do ex-governador Tarcísio Burity em 15/03/1979. Tarcísio Burity é o homem segurando a mão da criança e da mulher (Glauce Burity)
Data de descrição: 25/03/2015
Nome do indexador: Ana Cristina Flôr

Fonte: Arquivo do Jornal A União, 2015

A descrição das fotografias extrai informações importantes referentes a imagem e ao contexto em que foi inserida no jornal, pois a imagem é conciliada a em texto (artigo jornalístico) e a Representação da Informação nos orientam na construção do conhecimento, já que em alguns casos as informações não estão explícitas na imagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Representação da Informação é uma atividade essencial, principalmente quando se tem o intento de representá-la, seja em um acervo físico ou digital. No contexto do acervo fotográfico do Jornal A União, esta atividade proporcionou a construção de ficha descritiva para o objeto de nossa pesquisa, oferecendo um acesso mais rápido e disponibilizando informações que possibilite auxiliar o pesquisador.

O tratamento documental dado as fotografias, bem como as atividades de descrição física ou temática, mesmo não sendo inseridos em um sistema (software), já demonstra sua eficiência, no qual constatamos a ser apresentado a usuários do arquivo.

Acreditamos que o trabalho contribui de maneira satisfatória para o acervo fotográfico do Jornal A União. O trabalho não foi finalizado pela expressiva quantidade de fotografias e atualmente se encontra em desenvolvimento com as atividades inerentes à Representação da Informação do referido acervo, mostrando assim a relevância dessa espécie documental.

REPRESENTATION OF INFORMATION PHOTOGRAPHIC ARCHIVE

NEWSPAPER THE UNION: description of proposal

ABSTRACT

The photographic document, when treated in archival parameters, it becomes an important source of research. Faced with the strong growth of photographs in personal and institutional collections and the need for quick and effective, it is important to the production of studies committed to theoretical and practical aspects in the construction of documentary analysis of photographs from the perspective of archival. Our research was developed n'a Union State newspaper 123 years old located in the capital of Paraiba. Founded on February 2, 1893, by Alvaro Machado, first constitutional president of the State of Paraiba. In order to provide faster access existing photos printed in the institution, propose draft form with descriptive fields under the Representation of Information. The representation of imagery information needs to meet the demands and needs of its users, making it possible to have access to what was desired. In addition to exposing the history of the institution, we try to insert it the appearance of photographic collection, absent in the records. For this, we used as a data collection instrument, interview people connected to the newspaper from different periods. Since its inception, photography has already indicated its potential because it involves a peculiar form of human record and, over time, was in varying types and forms. The images make it possible to document all kinds of events: natural or human. With the documentary treatment of the photographs, with the representation of activity information, although not entered into a system (software), already demonstrates its efficiency, in which we found to be introduced to file servers.

Keywords: Official Union. Representation of Information. Photographic Collection.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. Os caminhos do documento fotográfico e suas representações. **Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 364-383, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/BaleianaRede/Edicao05/2-caminhos.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- AMARAL, C. M. G. Diretrizes para digitalização no arquivo público da cidade de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/frames.html>. Acesso em: 25 set. 2016.
- CINTRA, A. M. M. Elementos de linguística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/190/190>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro, 2006. 124p.
- CORREIA NETO, A.; PONTES, J. (Org.). **A União 120 anos: uma viagem no tempo**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.
- DINIZ, A. D. **Sobre o arquivo fotográfico do Jornal A União**: depoimento [mar. 2015]. Entrevistadora: Ana Cristina Coutinho Flôr. João Pessoa: 09 mar. 2015. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.
- KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LANGFORD, M. **Fotografia**: guia prático. São Paulo: Livraria Civilização, 1993.
- LIMA, L. **A Organização do Acervo Fotográfico do Jornal A União**: depoimento [abr. 2015]. Entrevistadora: Ana Cristina Coutinho Flôr. João Pessoa: 10 abr. 2015. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MENESES, U. T. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16519.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá, v. 4, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, G. **Surgimento do Acervo Fotográfico do Jornal A União**: depoimento [mar. 2015]. Entrevistadora: Ana Cristina Coutinho Flôr. João Pessoa: 06 mar. 2015. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996. Disponível em: <<file:///C:/Users/Clara/Desktop/smitv2n2%20Indexa%C3%A7%C3%A3o%20de%20fotografias.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOUSA, B. P.; ALMEIDA, C. C. Um novo olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 23-34, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/12211/7755>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOUZA, A. P. M. et al. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.Net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 38-51, ago./dez. 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/6719>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOUZA, J. C. C. E.; SOUZA, R. F. Indexação de fotografias para uso na publicidade: proposta para análise conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. P. 1-19. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/476/138>>. Acesso em: 25 set. 2016.

APÊNDICE A - TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM DE LUZIA LIMA



TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E DADOS INFORMACIONAIS

Eu, Luzia Lima, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação de minha imagem, nome, assim como as informações dadas a respeito do Arquivo do Jornal A União, para a composição da pesquisa no trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que a referida pesquisa está sendo realizada pela graduanda, Ana Cristina Coutinho Flôr, sob a orientação da professora mestra Manuela Maia. Estou ciente de que minha imagem, nome e informações poderão ser apresentadas em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 10 de abril de 2015.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Luzia Lima', is written over a horizontal line.

Luzia Lima

**APÊNDICE B - TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM DE LUIZ GONZAGA
RODRIGUES**

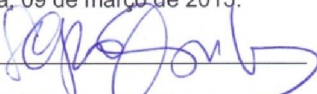


**TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, E DADOS
INFORMACIONAIS**

Eu, Luiz Gonzaga Rodrigues, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação de minha imagem, nome, assim como as informações dadas a respeito do Arquivo do Jornal A União, para a composição da pesquisa no trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que a referida pesquisa está sendo realizada pela graduanda, Ana Cristina Coutinho Flôr, sob a orientação da professora Mestra Manuela Maia. Estou ciente de que minha imagem, nome e informações poderão ser apresentadas em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 09 de março de 2015.


Luiz Gonzaga Rodrigues

APÊNDICE C - TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM DE ANTÔNIO DAVIS DINIZ**TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, E DADOS
INFORMACIONAIS**

Eu, Antônio David Diniz, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação de minha imagem, nome, assim como as informações dadas a respeito do Arquivo do Jornal A União, para a composição da pesquisa no trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que a referida pesquisa está sendo realizada pela graduanda, Ana Cristina Coutinho Flôr, sob a orientação da professora Mestre Manuela Maia. Estou ciente de que minha imagem, nome e informações poderão ser apresentadas em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 06 de março de 2015.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Antônio David Diniz', is written over a horizontal line.

Antônio David Diniz